



TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA

Juliana Betchafete Fote¹
Manduca Undatche Mendes²
Erika Helena Salles De Brito³

RESUMO

A Tuberculose (TB) é um grande problema de saúde pública. Cerca de um terço da população mundial está infectada pelo Mycobacterium Tuberculosis e com risco de desenvolver a doença. No Brasil, a TB é uma das prioridades do Ministério da Saúde, pois a cada ano, 85 mil casos são notificados, sendo sua maioria em homens com idade entre 24 e 45 anos. A população que vive em situação de reclusão carcerária apresenta uma tendência alarmante para adquirir TB, pela relação da aglomeração com outros indivíduos em um mesmo espaço. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão de literatura que evidencie relatos de casos de tuberculose pulmonar no ambiente prisional. Foram pesquisados artigos nas bases de dados, onde foram encontrados dois trabalhos sobre o tema. Carvalho realizou estudo no Acre e cuja amostragem do estudo foi constituída por presos diagnosticados com tuberculose, identificados no Sinan, a população carcerária do estado do Acre teve como característica uma franca ascensão para novos casos de tuberculose. De 2015 a 2020, aumentou de 4.649 para 8.074 prisioneiros positivos para a doença, sendo em sua grande maioria presos do gênero masculino. Em 2019 chegou a atingir um total de 8.414 presos, tendo uma pequena regressão em 2020, no qual infere-se devido a pandemia da Covid-19. No decorrer dos seis anos da pesquisa, os 725 casos notificados de TB representaram uma prevalência de 17,38 casos/ 1 mil presos, sendo essa prevalência maior entre os homens em relação as mulheres. Por sua vez, Moreira ressalta que a tuberculose é uma enfermidade de cunho eminentemente social, e que sua persistência decorre de inadequadas condições sociais e iniquidades em saúde. Os autores realizaram estudo com 2 163 presos foram identificados com tuberculose. A prevalência combinada de tuberculose entre os prisioneiros foi de 2%. Os autores do primeiro trabalho concluíram que a possibilidade do abandono ao tratamento implica consequências sociais e epidemiológicas, dentre as quais: aumento da recidiva; multirresistência às drogas; persistência da fonte de infecção; aumento da mortalidade; aumento no tempo e custo do tratamento. Desse modo, a transmissibilidade da TB nos presídios tem-se apresentado como uma ameaça, pois, sem o controle da doença neste sistema, subentende-se que não seria possível o controle fora dele. Já o resultado de segundo mostra alta prevalência de tuberculose nas prisões, relatada como sendo 3 a 1 000 vezes maior do que na população civil. Além disso, drogas foram relatadas nas prisões, o que é um alerta para a revisão das estratégias de controle. Para os autores, esses números elevados podem estar associados às más condições da maioria dos presídios: confinamento de grande número de casos, frequentemente baculíferos, mal ventiladas, sem iluminação solar e superpopulosas, associado à insuficiência notória dos serviços de saúde penitenciária. Com base nesses resultados, compreendemos a necessidade de melhorar o controle da tuberculose nas prisões pode beneficiar a comunidade de em geral. As políticas públicas e os esforços comunitários de controle da doença não podem ignorar a tuberculose nas prisões.

Palavras-chave: Tuberculose; Prisioneiro; Saúde.

UNILAB, AURORAS, Discente, julianafote1@gmail.com¹
Saúde, AURORAS, Discente, manducamendes96@gmail.com²
UNILAB, AURORAS, Docente, sallesbrito@yahoo.com.br³